

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

A GRANDE PEREGRINAÇÃO DE OUTUBRO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA



CRUZADA DOS CRUZADOS

Propaganda da Pia União

Continua-se o comentário da VI Conclusão do Congresso, a qual trata do serviço metódico da propaganda da Pia União.

Como se viu, a imprensa católica pode ter influência notável nessa propaganda. Há, porém, outros meios, também importantes, de que urge lançar mão.

Destes, a citada Conclusão refere-se em primeiro lugar à influência da rádio. É a propaganda para o grande público, para o público geral, que precisa de conhecer a Obra, nos seus processos e nos seus fins, e nos direitos e deveres dos seus associados, para poder interessar-se por ela. Como a imprensa, a rádio possui todas as condições para criar ou robustecer a atmosfera de simpatia e de carinho que a Pia União merece. Um programa curto todas as semanas, apenas alguns minutos de orientação e de noticiário, seria o suficiente para que, pelos ouvidos, a Obra entrasse em grande número de lares. E a questão não seria difícil de resolver, por haver em Portugal uma excelente emissora católica, sempre pronta a colaborar, nas iniciativas do apostolado.

Essa propaganda genérica, precisa depois de ser concretizada, especializada e organizada. Por isso a mesma Conclusão refere-se à necessidade de se falar da Pia União na pregação dos tríduos, retiros e missões. Sobre este assunto já se escreveu noutro artigo, mas não há prejuízo, antes haverá vantagens, em fazer-lhe nova referência: Poderá observar-se que todas essas espécies de pregação devem ter um carácter de espiritualidade que não se harmoniza com a referida propaganda. Será fácil reconhecer que, sendo a Pia União dos Cruzados da Fátima uma Obra espiritual — se o não fora não podia ser Pia União — o que dela se diga, mesmo quanto a efeitos materiais, de modo nenhum quebra o fio de interioridade que deve orientar aquelas pregações.

Não faz a Conclusão referência concreta aos cursos e outras reuniões especializadas. Mas é evidente que não os exclui, e até, pela maneira como foi redigida, claramente os supõe.

Efectivamente, aquelas reuniões têm carácter particular. Estudando-se nelas os problemas da Acção Católica em todos os aspectos, não podem esquecer-se os Cruzados da Fátima, pela importância que têm no Movimento. E aqui, é evidente, nem sequer pode formular-se a objecção que, a propósito da pregação de tríduos, retiros e missões, podia apresentar-se.

Os orientadores do Congresso conheciam bem as realidades e, por isso, naquela Conclusão é inserida uma palavra sobre a necessidade de se tratar também dos Cruzados nas conferências eclesísticas do Clero. De facto, sob o aspecto religioso nada deve fazer-se colectivamente na freguesia, sem o conhecimento e aprovação do respectivo Pároco. Nem as coisas correrão bem, se não tiverem a sua orientação e o seu estímulo. De vários modos, pode o Clero tomar conhecimento dos problemas da Pia União e interessar-se pelo seu progresso. Mas um dos meios mais simples e mais eficazes reside nas conferências eclesísticas, razão por que se lhe faz referência especial.

Estas considerações singelas deixam perceber claramente que, tendo-se já trabalhado muito e dedicadamente nos quadros da Pia União, muito há ainda a fazer. A propaganda é necessária, mas para a sua regularidade e eficiência exige-se o aperfeiçoamento da organização.

Em palavras concisas, o Congresso traçou normas que podem adoptar-se sem dificuldades, estando algumas delas a ser já executadas com regularidade.

Em Obra de tanta monta, ninguém, com preocupações de apostolado, pode ficar indiferente.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

A MULTIDÃO DOS PEREGRINOS

Apesar do tempo incerto e ameaçador, de todos os pontos de Portugal correu ao Santuário da Fátima uma multidão inumerável de fiéis das diversas classes e condições sociais. Aos pés da celeste Mensageira de Deus, que há precisamente 36 anos apareceu aos três pastorinhos para lhe confiar uma mensagem de paz e amor, vieram milhares e milhares de peregrinos, usando os mais variados meios de transporte, para lhe prestarem as suas homenagens filiais, agradecer os benefícios recebidos e implorar novas graças. Confundidos com eles nos seus sentimentos de fé e piedade, vêm-se centenas de peregrinos estrangeiros provenientes das cinco partes do mundo. Da América do Norte chegaram ao Santuário dois grupos, de um dos quais fazem parte 38 pessoas doentes e inválidas de 11 Estados Norte-Americanos e do Canadá. A maioria destes peregrinos deslocava-se em cadeiras de rodas e uma das senhoras passou a maior parte da sua vida metida num pulmão de aço. Esta peregrinação é patrocinada pela associação «Confraternização dos peregrinos», que conta 20.000 membros e que tem por fim auxiliar os peregrinos pobres que queiram visitar Santuários Religiosos. É a primeira vez que esta instituição promove uma peregrinação fora dos Estados Unidos e do Canadá.

No Santuário encontram-se também 70 polícias irlandeses, grupos de peregrinos espanhóis, brasileiros, holandeses, austríacos, alemães, franceses, ingleses e quatro oficiais das forças aéreas dos Estados Unidos, na Alemanha, com o rev.º P.º Húgo Kannedy, capelão dessas forças com o posto de

tenente-coronel. Os esposos Martin Armstrong, de Nova Iorque, também estão presentes para colher elementos para o livro «Fátima e o seu significado no Mundo contemporâneo» que se propõem escrever. Ao fim da tarde do dia 12 chegaram os congressistas da União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, acompanhados de funcionários do Secretariado Nacional de Informação. O General Muñoz Grande, Ministro do Exército espanhol e sua esposa, acompanhados do sr. Coronel Santos Costa, Ministro de Defesa, e esposa, e respectivos ajudantes de campo, vieram assistir igual-

mente às cerimónias, bem como o rei Humberto da Itália e o Ministro das Obras Públicas.

A PROCISSÃO DAS VELAS

As 10 horas da noite, partiu da capela das Aparições, a procissão das velas, em que tomaram parte milhares de pessoas rezando e cantando em honra de Nossa Senhora da Fátima. Enquanto a procissão seguia a sua rota habitual, rezou-se o terço que todos os peregrinos acompanharam. Nes-

(Continua na pág. 2)

SAGRAÇÃO DA IGREJA DO SANTUÁRIO DA FÁTIMA

Embora sem grande multidão — o que permitiu realizar as cerimónias num ambiente de recolhimento e de piedade e num perfeito à-vontade — o Santuário da Fátima viveu nos passados dias 6 e 7 de Outubro uma das suas efemérides mais gloriosas. Quinze Arcebispos e Bispos, entre os quais Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa a presidir, procederam à sagração da igreja de Nossa Senhora do Rosário e dos seus quinze altares. Nunca em Portugal se fizera coisa semelhante nem talvez nos tempos modernos se tenha feito em parte alguma.

PORQUE SE SAGRA UMA IGREJA?

Um templo é a casa de Deus, casa de oração e de recolhimento, a casa da grande família cristã, da assembleia dos fiéis, onde, de uma forma especial, se presta a Deus o culto que Lhe é devido.

Já no Velho Testamento o Senhor mandou edificar um templo em sua honra, e em todos os pontos da terra o homem julgou ser coisa agradável à Divindade consagrar-lhe altares e dedicar-lhe templos.

(Continua na pág. 3)



Grupo tirado na Cova da Iria, no dia 7 de Outubro, após as cerimónias da Sagração da Igreja do Santuário
1.º plano: Ex.ªs Senhores Arcebispo-Bispo de Coimbra, Arcebispo de Braga, Bispo de Leiria, Cardeal Patriarca de Lisboa, Ministro da Justiça, Arcebispo de Évora, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Bispo de Beja.
2.º plano: Ex.ªs Senhores Bispos de Portalegre, de Lamego, Coadjutor de Faro, de Viseu, de Vila Real, de Bragança, titular de Limira, da Guarda, do Porto, Auxiliar de Aveiro.

A Grande Peregrinação de Outubro

(Continuação da pág. 1)

sa procissão incorporaram-se os Senhores Arcebispo de Cízico, Bispo espanhol de Orense, D. Angel Termino Saez, que veio com um grupo de 60 pessoas, entre as quais quinze sacerdotes da sua diocese, e o Bispo de Kansas-City (Missouri), Mons. José Maclung. O Senhor Bispo de Leiria desde a tarde do dia 12 que estava no Santuário da Cova da Iria, para assistir aos actos oficiais. Finda a procissão das velas cantou-se o Credo e expôs-se o Santíssimo Sacramento no altar armado em frente da igreja do Rosário, principiando então a cerimónia da Adoração nocturna. A noite tornou-se bastante agreste por causa do vento. Mas ninguém se afastou do local sagrado.

A ADORAÇÃO NOCTURNA E A PREGAÇÃO DO PADRE LOMBARDI

Todos queriam ouvir o rev. P. Ricardo Lombardi, S. J., italiano, mundialmente conhecido pelo «Microfone de Deus», que veio de propósito ao nosso país, para pregar na Fátima e nas cidades principais das diversas dioceses. Foi ele que fez as costumadas alocações nos intervalos das dezenas durante a recitação do terço, aos mistérios dolorosos do Rosário.

O ilustre orador sagrado, em linguagem singela e clara, começou por manifestar a sua impressão por se encontrar na Fátima, e falou do manifesto lançado por Pio XII para que os homens de todos os continentes regressassem à pureza do Evangelho, que é a lei da caridade. O Mundo caminha para a ruína. O Mundo caminha para a morte. Testemunha-o a vida desordenada das grandes cidades, onde há apenas a preocupação do luxo, do prazer e do negócio. O demónio parece que se tornou o dono do mundo. É preciso atacá-lo e vencê-lo. Como a Senhora da Fátima, o Papa chama toda a gente de boa vontade para a santa revolução que há de salvar o mundo inteiro.

Nas outras alocações insistiu o Padre Lombardi no que a vida do nosso tempo oferece de negativo e destruidor, mas frisou também que, apesar de tudo, não faltam almas escondidas com cujo heroísmo espiritual devemos contar.

O Orador acentuou, a seguir, a urgência com que se deve encarar o problema da instrução religiosa tanto pa-

ra as crianças, como para os adultos: para os pais de família, para os operários, para os camponeses.

Temos, acentuou, de implantar a vida da graça nos corações. E fez um veemente apelo à vida eucarística e à justiça social, à moral nos costumes e nos negócios. Temos de levar Jesus ao mundo, às fábricas, às oficinas, aos salões, às ruas. Queremos militantes que façam conhecer e amar Jesus em todos os lugares da Pátria, para que seja fecundo o trabalho orgânico para uma vida melhor. Qual será a diocese que se resolve a ser o exemplo das outras?

O convite do Papa para a cruzada heróica da salvação do mundo é o mesmo convite do Céu, trazido a este lugar da Fátima, pela própria voz de Nossa Senhora.

MISSA DA COMUNHÃO GERAL

As 2 horas da madrugada, a chuva abundante que começou a cair obrigou a fazer os turnos de adoração privados no interior da igreja do Rosário. Mas os milhares de pessoas que tiveram de ficar fora do templo, suportaram heróicamente um verdadeiro martírio de longas horas.

Dada a bênção eucarística e encerrado o Santíssimo Sacramento, o Senhor Arcebispo de Cízico celebrou a Missa da Comunhão Geral no altar do átrio da igreja do Rosário, assistindo milhares de peregrinos que, embora chovesse continuamente, não se afastaram nunca.

O Pão dos Anjos foi distribuído pelo venerando celebrante e por muitos sacerdotes a dezenas de milhares de fiéis preparados para isso pela recepção do Sacramento da Penitência. Sacerdotes e peregrinos estavam molha-

dos até aos ossos, mas o calor da alma aquecia-os e animava-os.

A PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA

As 10 horas, a chuva ainda caía. Começou então a recitação do terço, iniciando-se no fim a procissão que devia conduzir a Imagem de Nossa Senhora para o cimo da escadaria monumental, onde se celebrou a Missa dos doentes. A condução da Imagem fez-se no seu andor. A frente seguiam os venerandos Prelados.

Celebrou a Missa dos doentes o Senhor Bispo de Orense. Eram 11 horas quando principiou o Santo Sacrifício. Entretanto o tempo mudava de aspecto. Já não chovia e uma claridade suave envolvia tudo.

ALOCUÇÃO DO SENHOR ARCEBISPO DE CÍZICO

Ao Evangelho, falou primeiro o Senhor Arcebispo de Cízico, sobre o valor espiritual do Rosário, frisando a importância da sua recitação em família.

Nossa Senhora revelou o Rosário a S. Domingos de Gusmão na luta contra a heresia dos Albigenses.

Na Fátima, como em Lourdes, apareceu de terço na mão, para que por ele se salvasse o mundo.

O Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva passou em seguida a falar das Missões. Lembrou que o Santo Padre Pio XII, em documento oficial dirigido aos portugueses em 1940, chamou a atenção para as nossas províncias ultramarinas onde temos milhões de irmãos para evangelizar e pediu que nesse sentido rezássemos a Nossa Senhora da Fátima.

Temos à porta o Dia Missionário Mundial. No próximo domingo faz-se

o costumado peditório ordenado pela Santa Sé e pelos Prelados. Este ano, faz-se pela primeira vez no dia 15 outro peditório nas ruas da capital e das principais cidades de Portugal.

Concluiu o venerando Prelado por dizer que a Igreja e o Estado se dão as mãos no patrocínio às Missões, porque o problema tanto se relaciona com a acção apostólica da Igreja como com a função histórica e civilizadora de Portugal.

HOMILIA DO PADRE LOMBARDI

Em seguida, falou de novo o Rev. P. Ricardo Lombardi. «Foi aqui na Fátima — disse o ilustre sacerdote — que se ouviu a primeira grande chamada para a reconstrução do mundo moderno.

Necessário é que Portugal, gloriamente ligado à história das Missões, tome ousadamente o seu lugar nesta cruzada. Todas as manifestações do mundo contemporâneo são sem Jesus: a política, a família, o desporto. Tudo está fora do plano de Deus. O mundo sente-se atraído pela passagem da Imagem de Nossa Senhora da Fátima. O mundo, porém, não se renova apenas com procissões e comunhões gerais. É necessária a renovação interior de cada um.

A mensagem da Fátima deu entrada na Igreja como uma renovação completa. É para ela que ardorosamente apela o Papa.

Devemos construir outro mundo com um espírito muito melhor. O Papa chama mundo melhor ao mundo que devemos construir.

Falo nesta praça santa em que a SS.^{ma} Virgem passou. Quando Ela mostrava aos meninos da vossa terra o inferno, não o fazia para dar um espectáculo. Fazia-o para que todos meditassem no sentido trágico e grande da vida humana. Há tanta gente que caminha para o inferno! Que fazemos nós?

Irmãos meus; rezemos muito. Eu tenho uma esperança imensa na vossa pátria. A vossa pátria tem uma tradição muito anti-clerical, uma tradição triste. É, porém, uma pátria abençoada onde a própria Mãe de Deus desceu do Céu para chamar o vosso povo. Eu tenho uma esperança imensa em que entre vós cresça o movimento da renovação orgânica de toda a vida cristã. É preciso restituir Jesus ao seu lugar, para que o demónio deixe de ser o dono do mundo.

Rezemos muito. Seja esta a minha última palavra. Sei que falo a gente boa de um país que tem uma história estupenda de glória. Aqui não posso ir mais além.

Fique nos corações uma inquietação. Não podemos estar tranquilos quando vemos o mundo derrotado pelo demónio. Dia a dia devemos pensar na construção de um mundo novo, de um mundo melhor».

PALAVRAS DO SENHOR BISPO DE LEIRIA

Depois de ter falado o rev. P. Lombardi, o Senhor D. José Alves Correia da Silva, dirigiu-se à multidão dos peregrinos, dizendo que Sua Santidade o Papa Pio XII está muito preocupado com a perseguição à Igreja na Polónia, onde estão presos muitos sacerdotes.

Disse ainda que ia fazer-se, entre os peregrinos, um peditório a favor

Objectos achados

Encontram-se à disposição de quem provar pertencerem-lhe:

Um relógio de pulso, que há dois ou três anos alguém deixou na Casa dos Retiros do Santuário. Presta informações o Rev. Sr. Administrador da «Voz da Fátima», em cujo poder se encontra.

Um alfinete de ouro, perdido em Coimbra no passado mês de Junho, por uma senhora que se dirigia a Fátima, em camionete do Norte do país. Presta informações a Polícia Judiciária de Coimbra, onde o referido objecto se encontra depositado.

das vítimas das perseguições e que todos dessem o que quisessem.

Anunciou, por fim, que ia ser enviado ao Vigário de Cristo um telegrama em nome de todos os peregrinos reunidos na Cova da Iria, telegrama de protesto contra a violenta perseguição de que está sendo vítima o povo da Polónia.

A BÊNÇÃO DOS DOENTES

Seguiu-se a comovente cerimónia da bênção dos doentes, entre os quais se viam muitas crianças, que devido ao mau tempo tiveram de ser recolhidos e alinhados dentro do templo.

Foram os Bispos de Orense e de Kansas City que deram a bênção aos doentes com o Santíssimo Sacramento. As umbelas pegaram os ars. general Muñoz Grande, Ministro do Exército Espanhol, e coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional.

Fizeram-se as invocações habituais ao Santíssimo Sacramento e a Nossa Senhora estando ao microfone o rev. P. Manuel da Silva Gaspar e repetindo os fiéis as invocações com singular vibração.

No fim, cantado o *Tantum ergo*, deu-se a bênção eucarística geral à multidão dos peregrinos.

A PROCISSÃO DO ADEUS

A recondução da veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima para a capela das Aparições fez-se enquanto os peregrinos entoavam em coro o canto do «Adeus». Pegaram ao andor alguns dos polícias irlandeses; os restantes seguiam à frente em duas filas. Soldados da Companhia de Saúde, de Lisboa, abriram caminho e formaram alas para a passagem do cortejo. A multidão não cessava de acenar com os lenços, num espectáculo de rara grandeza e extraordinário significado. Os olhos de muitos dos assistentes não ocultavam a comoção da despedida naquele instante que precedia de pouco tempo a hora de regresso às suas terras. A partir das 13 e 30 horas começou a retirada dos peregrinos que se prolongou por toda a tarde.

Visconde de Montelo

1954 — ANO MARIAL

Com a data de 8 de Setembro, publicou o Padre Santo a Encíclica «Fulgens Corona», sobre o modo de comemorarmos o primeiro centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição (1854).

«Esta comemoração — diz o Papa — além de acender nas almas de todos os fiéis católicos, uma devoção ardente para com a Santíssima Virgem, deve servir de estímulo para conformarmos o mais possível os costumes dos cristãos pelos exemplos da Virgem Maria. Assim como as mães experimentam sentimentos suavíssimos quando notam que o rosto dos filhos, em qualquer particular semelhança, reproduz as suas feições, assim Maria Santíssima, nossa Mãe dulcíssima, não pode sentir maior desejo nem maior alegria do que ver reproduzidos nos pensamentos, nas palavras e nas acções daqueles que Ela acolheu como filhos, junto da Cruz do seu Unigénito, os traços e as virtudes da sua alma».

Por isso, o Sumo Pontífice determina que, a partir do dia 8 de Dezembro, se celebre por toda a Igreja Católica, um ano marial, destinado sobretudo à oração, feita em comum, diante do altar de Nossa Senhora e nos santuários mais conhecidos e de maior devoção. Oigamos o Sumo Pontífice:

«Visto que em todas as cidades, vilas e aldeias, por toda a parte onde floresce o cristianismo, se encontra sempre alguma capela, ou ao menos um altar, onde refulge a imagem de Nossa Senhora à veneração do povo cristão, nós desejamos que os fiéis ali se juntem com a maior frequência possível e ali, num só coração e com uma só voz, dirijam orações públicas à Santíssima Virgem». Mais: o Padre San-

to convida a unirem-se às orações do mundo católico «mesmo aqueles que estão separados de Nós pelo antigo cisma, aos quais, contudo, Nós amamos com ânimo paternal, convidamos-os a unirem-se a estas orações e súplicas, feitas em comum, pois bem sabemos a suma veneração que eles têm pela grande Mãe de Jesus Cristo e com que celebram a sua Imaculada Conceição».

O Sumo Pontífice indica expressamente o fim das nossas preces durante este ano marial. E diz:

«Muitas são as graças que os fiéis, nas actuais circunstâncias, devem pedir à Mãe de Deus. Antes de tudo, peçamos-lhe que os nossos próprios costumes, com o auxílio da graça divina, sejam sempre e de cada vez mais conformes aos ensinamentos cristãos, pois a fé sem obras é fé morta, e porque ninguém pode fazer coisa alguma em proveito do bem comum se não refulge perante os outros como exemplo de virtudes».

Depois, o Papa indica as pessoas pelas quais devemos orar junto de Nossa Senhora: para que a juventude cresça pura e sã; pela idade viril, para que se distinga pela honestidade e fortaleza cristã; pelos anciãos para que sintam a alegria de uma vida passada na prática do bem; para que a Igreja Católica disfrute por toda a parte daquela liberdade que lhe compete; peçamos pelos famintos, pelos que não têm casa, pelos prisioneiros que, depois de tantos anos após o termo da guerra, ainda continuam longe da pátria; pelos exilados e perseguidos; pelos que se encontram presos nas cadeias e nos campos de concentração.

Sagração da Igreja de N.ª S.ª de Fátima

Encontram-se à venda no Santuário da Cova da Iria, medalhas de prata assinadas pelo escultor João da Silva, comemorativas deste grande acontecimento religioso.

FALTA DE APETITE

O FIGADO APOQUENTA-O? SENTE-SE DEPRIMIDO? Precisa de tomar este remédio usado por milhões de pessoas no mundo inteiro. Melhor que um laxante, dá-lhe a energia, vitalidade, torna-lhe bem-disposto e agradável.

BILE BEANS

Para isto é preciso uma escova de cabeça curta



UM PRODUTO DE Johnson-Johnson

Especialmente feitos para a pele delicada do bebé



PRODUTOS Johnson's PARA BÉBÉS

Talco · 13\$00 · Sabonete 7\$00

Sagração da Igreja do Santuário da Fátima

(Continuação da pág. 1)

Está Deus em toda a parte, é verdade, mas a sua presença benévola e amorosa faz-se sentir mais fortemente nos lugares consagrados à glória da sua Majestade. Daí o costume de benzer ou consagrar por múltiplas unções e outras cerimónias, os templos e altares do Senhor.

VISTA DE CONJUNTO

Talvez nenhum outro rito na Liturgia católica seja de tão extensa realização, tão opulento de fórmulas, tão rico de símbolos a impressionarem os sentidos e o coração, pela majestade de que se encontra revestido, como este rito da sagração de uma igreja.

A unidade do rito emerge facilmente. Entre uma preparação e uma conclusão, as duas partes do rito propriamente dito integram-nos na perfeita compreensão da igreja, imagem da alma humana, na qual Deus habita, e símbolo do reino de Deus, no qual todos hemos de habitar.

Recordemos o rito baptismal. Antes que sobre a cabeça do catecúmeno desça a água lustral e a Trindade Santíssima venha fazer sua mansão na alma renascida, procede-se também por repetidos exorcismos à plena purificação do futuro templo de Deus. Não é outro, no fundo, o sentido das cerimónias iniciais.

PREPARAÇÃO

Eram 15,45 h. do dia 6, quando os Ex.ªs Prelados e o clero saíram da capela do hospital Velho, em direcção à das Aparições, levando as relíquias dos Santos Mártires, que ali ficaram sobre o altar, expostas à veneração dos fiéis.

O Pontífice, cantadas as Ladainhas de joelhos no átrio da igreja, a invocar o auxílio de todos os Santos, por três vezes circunda o templo por fora, aspergindo-o com água benta.

Terminou assim a preparação, como se fora um escrutínio fora de portas.

PRIMEIRA PARTE

Agora o Pontífice franqueia os umbrais do templo, pedindo a Deus que ali estabeleça a paz e nele se digne habitar.

De novo se cantam de joelhos as Ladainhas de todos os Santos e os Senhores Bispos sentam-se em duas filas, no corpo da igreja.

Ao longo de todo o pavimento do templo, duas largas faixas de cinza, em forma de X, onde o Pontífice, com a extremidade do báculo, desenha as letras do alfabeto latino e do grego, a

mostrar como na Igreja católica cabem todos os povos, raças, línguas e nações.

Canta-se o *Benedictus*, a recordar a Redenção, e o Pontífice prepara sobre a credência, ao alto da capela-mor, a chamada *água gregoriana*, com que dentro em breve vai aspergir o altar e o interior do templo.

O que vem a ser a *água gregoriana*? Entram na sua confecção sal, água, cinza e vinho, símbolos respectivamente da incorruptibilidade, da pureza, da penitência e da generosidade. Cada um destes elementos recebe uma bênção especial. Ao sal e à água fazem-se antes um exorcismo, a cada um por sua vez.

O Senhor Cardeal Patriarca mistura os quatro elementos simbólicos e com a *água gregoriana* lava cinco partes do altar, asperge as paredes interiores do templo, e o pavimento, do altar mor à entrada e de uma parede à outra, em forma de cruz.

Num lindo e extenso prefácio pede então o Pontífice a Deus se digne «purificar, abençoar e consagrar» e roga pelos sacerdotes, pelos fiéis, pelos pecadores, os doentes, os fracos, os paralíticos, os leprosos, os cegos, os possessos e todos os que sofrem.

E termina esta primeira parte pela confecção de uma especial argamassa de cal, areia e *água gregoriana*, que benze e de que depois se irá servir.

SEGUNDA PARTE

Templo sem altar seria corpo sem alma. Tudo, no templo como na nossa vida, se há-de encaminhar para o altar. O altar é o centro da vida, do templo e do culto. Não se compreenderia pois a sagração duma igreja sem a sagração do altar e bênção das alfaias que o hão-de adornar e servir para o Santo Sacrifício da Missa.

Nos primeiros tempos da Igreja era costume celebrar-se o Santo Sacrifício sobre o túmulo dos mártires, sobretudo nas Catacumbas. Foi para conservar essa tradição que, ao construir-se os altares mais tarde, se encerrou nelas uma pequena porção de relíquias de mártires.

Como já dissemos, as relíquias estiveram desde o dia 6 expostas à veneração dos fiéis na capela das Aparições. Daí vieram em solene procissão para a igreja do Rosário, na manhã do dia 7, em andor todo enfeitado de flores rubras e conduzido por seis sacerdotes de casula vermelha, enquanto outro continuamente as incensava. As relíquias eram dos Santos Mártires Reparato e Honesto e das Santas Inocência e Vetusta.

A procissão com as relíquias — umas das cerimónias mais imponentes e vistosas a que temos assistido no Santuário, sobretudo pela ordem e sossego em que decorreu — deu a volta à igreja por fora e, ao chegar de novo à porta principal, Sua Eminência explicou a origem dos templos no Antigo e Novo Testamento e o cuidado com que os construíram, dedicaram e conservaram, os privilégios de que gozavam e o respeito de que se hão-de cercar.

Lidos por um Ministro dois decretos do Concílio de Trento com excomuniões para quem ousar apropriar-se dos bens da Igreja e unguidas por Sua Eminência as ombreiras da porta com o santo Crisma, entrou solenemente a procissão no templo com as relíquias dos Santos Mártires.

A CONCELEBRAÇÃO

Em virtude de licença especial concedida pela Santa Sé — que também autorizou o desdobramento das cerimónias pelos dois dias — cada Prelado junto do seu altar pode fazer simultaneamente as mesmas cerimónias que o Senhor Cardeal Patriarca faz no altar-mor.

Eis o que fez cada Bispo no seu altar.

Ungidos os ângulos do sepulcro com o santo Crisma, depositou nele o pequenino cofre com as relíquias, incensou-as, ungiu a cobertura de pedra como se fora uma campa, fechou-o, cimentando-o bem com a argamassa previamente preparada. Em seguida incensou o altar de lado a lado, que um simples presbítero continuou, enquanto Sua Ex.ª o ungiu duas vezes com o óleo dos Catecúmenos e uma com o

santo Crisma. Entre cada unção de novo volta a incensar o altar pessoalmente.

Antes, por sete vezes circundara o altar, incensando-o também.

Aproximamo-nos do fim. Por baixo das cruzes de mármore enxertadas nas paredes do novo templo, brilha a luz de velas de cera, a qual passa agora para cima dos altares, cuja sagração está prestes a terminar. O Pontífice coloca o altar, em cada uma das cinco cruzes gravadas no centro e nos ângulos, cinco grãos de incenso e, sobre eles, cinco pavios dobrados e erguidos de forma que dêem cinco luzes. Cada Bispo acende as suas luzes e ajoelha. O espectáculo, embora rápido, era de uma beleza surpreendente.

Após a unção com o santo Crisma e a terceira incensação, Sua Eminência e todos os Prelados derramaram um pouco dos santos óleos sobre a mesa dos altares, as quais foram unguidas de lado a lado.

Depois de uma pequena alocução, Sua Eminência procedeu à unção das paredes do templo com o santo Crisma nas cruzes já enxertadas. Esta cerimónia é sem dúvida a principal e a mais importante de todas as da sagração duma igreja.

Benzidas as toalhas dos altares e o *crismal*, toalha encerada que perpetuamente fica debaixo delas em contacto imediato com o altar — ficou completo o longo e rico cerimonial da sagração da igreja e de todos os seus altares.

O PONTIFICAL

Vai coroar as cerimónias a Missa solene de Pontifical cantada por Sua Eminência. Todos os Venerandos Prelados se juntam no corpo da igreja e vão em procissão para a sacristia, acompanhados pelos seus assistentes, enquanto se dá tempo à preparação e adorno do altar para o Santo Sacrifício.

Abrem-se as portas do novo templo, e a multidão dos fiéis, que já enchia as galilias, acabou por encher também a vasta nave.

O coro imponente, formado de seminaristas cantores e sacerdotes de quase todos os Seminários Maiores de Portugal, rodeia o órgão. Os Venerandos Prelados e os Cônegos das várias Catedrais em cadeiras de um lado e do outro da capela mor. A entrada, em lugar especial, Sua Ex.ª o Senhor Doutor Cavaleiro de Ferreira, Ilustre Ministro da Justiça, a representar oficialmente o Governo da Nação.

E deu-se início ao Santo Sacrifício, sendo presbítero assistente o Sr. Cônego Amaro Teixeira.

Ao Evangelho, o Senhor Cardeal Patriarca pronunciou a homilia que damos noutro lugar.

NA CASA DOS RETIROS

Depois do Pontifical, o Senhor Bispo de Leiria ofereceu um almoço aos Prelados, ao Sr. Ministro da Justiça e outras personalidades de representação. Presidiu o Senhor Cardeal Patriarca, que dava a direita ao Sr. Ministro da Justiça e a esquerda ao Senhor Bispo de Leiria.

Aos brindes, o Sr. Doutor Cavaleiro de Ferreira saudou Sua Eminência e apresentou as homenagens do Governo ao Venerando Prelado de Leiria. Em resposta, o Sr. D. José Alves Correia da Silva agradeceu os cumprimentos do Sr. Ministro e, dirigindo-se a Sua Eminência e aos outros Prelados presentes, agradeceu-lhes o terem tomado parte nas imponentes cerimónias da sagração da igreja e disse ser este o dia mais feliz da sua vida.

Por último, o Senhor Cardeal Patriarca levantou-se para agradecer os cumprimentos e brindou pelo Santo Padre Pio XII, brinde que todos, de pé, aclamaram.

Amplificadores de som

Especialmente construídos para utilização em igrejas. No seu interesse consulte a **STANDARD ELECTRI-CA**, Av. da Índia e Rua Augusta, 119, em Lisboa, ou Praça D. Filipa de Lencastre, 22-2.º, Esq.º, no Porto.

CRÓNICA FINANCEIRA

Acabamos de receber a *folha agrícola* com o estado das culturas em 30 de Setembro último, publicada pelo Instituto Nacional de Estatística.

Como era de esperar, as chuvas abundantes que houve na 2.ª quinzena de Setembro (mais precisamente, a partir de 13, numas terras; e de 14, noutras) beneficiaram muito a colheita da uva e da azeitona. Diz a este respeito a *folha* mencionada: «*Verificou-se melhoria acentuada na previsão do rendimento da uva e da azeitona, de forma que, presentemente, os rendimentos admitidos, em comparação com os do ano transacto, permitem esperar que as vinhas dupliquem a produção e os olivais venham a render cerca de duas vezes e meia mais do que no último ano.*»

Para fazer ideia do significado destes dois números, de grande importância para a lavoura nacional, é preciso ter presente que a colheita do vinho do ano passado, foi cerca de metade da do ano anterior, e também cerca de metade da média dos dez anos precedentes. Pode-se dizer, portanto, que a colheita do vinho do ano passado foi de metade da normal. A deste ano, sendo cerca do dobro da do ano passado, será uma colheita normal e nada mais.

Quanto ao azeite, a previsão da próxima colheita é, feitas as contas, de cerca de 1.360.000 hectolitros. É preciso notar que estamos em ano de safra e que a colheita anterior, ou seja a do ano 1951-52, foi de 1.005.000 hectolitros. A colheita deste ano será, pois, maior do que a da última safra, que por vezes já fora maior do que a da safra que a precedeu. Se não houver transtornos e a previsão se confirmar, a colheita do azeite será francamente boa.

As pastagens e as hortas é claro que beneficiaram muitíssimo com as chuvas em todo o país e as vésperas do novo ano agrícola mostram-se promettedoras. Os regadios de batata, feijão e milho é que pouco ou nada lucraram com as mencionadas chuvas. As previsões são, relativamente às colheitas do último decénio, de quase 90 por cento para a batata; um pouco

mais de 86 por cento para o milho; e um terço a menos de feijão. Em relação à colheita do ano passado, espera-se para o milho de regadio, quase 18 por cento menos (uma sexta parte a menos); para a batata de regadio, uma décima parte a menos; e para o feijão de regadio, cerca de metade do ano passado. Isto, claro está, que são médias e não casos individuais, porque destes géneros houve quem não tivesse mesmo nada, ou quase, e houve quem tivesse tanto ou mais do que no ano passado.

Quanto às culturas de sequeiro destes mesmos géneros, os resultados foram, para milho e feijão, bastante menos de metade do ano passado; a colheita da batata de sequeiro foi quase a mesma do ano passado, pois lhe foi inferior em menos de 6 por cento apenas.

Para o trigo é que o ano correu bem: a colheita deste ano excedeu em quase metade (48,7%) a média do último decénio; e excedeu em mais de 15 por cento a produção do ano passado que já por si foi um bom ano.

A produção do centeio foi igual à do ano passado e por isso também bastante boa. Para o arroz prevê-se uma colheita um pouco superior à média dos últimos dez anos (106,5%). De grão de bico haverá cerca de uma terça parte a menos do que no ano passado.

Diz ainda a *folha agrícola* que nos mercados não tem havido falta de produtos e que nas feiras o gado continua a ter fraca venda, reduzindo-se na maioria dos casos as operações que se efectuam, a transacções entre os próprios lavradores. Apesar disso, nas cidades, e designadamente aqui em Coimbra, a carne continua caríssima e má. Antigamente, quem queria carne boa pagava-a mais cara, mas tinha-a se precisasse dela. Hoje as donas de casa têm de aceitar o que lhes dão nos agouques e ainda por cima hão-de ficar muito agradecidas. Diga-se de passagem que já foi pior, mas ainda estamos longe daqueles tempos que certos propagandistas chamavam omnicosos...

Pacheco de Amorim

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Pano cru 1,80 reclame	13\$20
Setim fulgurante muito bom	12\$50
Crepe china 1.ª qualidade	10\$50
Pano cru, 70 de largo	5\$00
Lençois c/ajour 1,80x2,25	38\$00
Lençois c/ajour 1,80x2,50	42\$00
Lençois c/ajour 1,80x2,75	32\$00
Lençois c/ajour 1,80x2,20	28\$00
Lençois barra cor 1,80x2,50	47\$00
Travesseiros casal bom pano	11\$00
Travesseiros barra cor, ajour	12\$50
Travesseiros pessoa	7\$00
Almofadas de setim flores	24\$00
Almofada casal ajour	5\$50
Almofada casal barra cor	6\$30
Almofadas, ajour cama 1 pessoa	4\$00
Jogos cama casal barra cor	70\$00
Jogos cama bordado cor ou branco	85\$00
Colchas damasco, era 220\$00, agora	160\$00
Colchas seda adamascada reclame	62\$00
Colchas casal adamascada	60\$00
Toalhas mesa 1x1 e guardanapos	12\$00
Toalhas 1,20x1,20 e guard.	16\$00
Toalhas rosto, 13\$, 10\$, 8\$, 6\$	5\$00
Toalhas rosto grande reclame	3\$50
Lenços cabeça, imitar lá	25\$00
Lenço cabeça algod. escuros	7\$00
Lenços georgete fino	22\$00
Lenços mão homem 4\$, 3\$, 2\$ e	1\$80
Lençinhos senhora 3\$, 2\$, 1\$50 e	1\$00
Cuecas boa malha escócia	7\$50
Meias seda gasé reclame 10\$00	8\$00
Meias escócia, 13\$50, 10\$00	8\$00
Meias vidro 20\$00, 25\$00	30\$00
Camisolas meia manga 10\$00, 8\$00 e	7\$00
Camisolas escócia sem manga 8\$50 e	4\$00
Cuecas homem, artigo bom	9\$00
Peugas finas desenhos, 10\$00	9\$00
Pulover lá 2 faces homem	40\$00
Peugas, homem fant. 8\$, 6\$, 5\$ e	4\$00
Gilette lá fantasia riscas	40\$00
Sabonetes grandes, bons, cada	2\$60
Renda larga para lençol metro	4\$00
Algodão urdir, cru kilo	40\$00

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

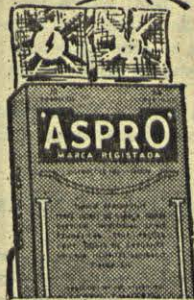


Este tempo é falso!
Traz ASPRO?
consigo?

Fresco pela manhã, tempo pesado ao meio-dia, húmido à noite...
Estas mudanças acirram o reumatismo, as nevralgias, ou provocam constipações, resfriamentos ou acessos febris.
É uma boa cautela ter sempre em casa, ou consigo mesmo, um fornecimentosinho de 'ASPRO'.

'ASPRO'
pode evitar a doença

2 comprimidos de 'ASPRO' tomados logo à primeira manifestação das dores podem, vulgarmente, acalmá-las, ou quando ingeridos ao primeiro arrepio, ou espirro, evitar um acesso de febre, uma constipação ou um ataque de gripe.
Para tanto o essencial é ter sempre à mão uma folha de 6 comprimidos de 'ASPRO'. Desta forma podeis usá-los em qualquer momento, no escritório, na oficina, na rua, no comboio ou no café.
E não se esqueça, na sua embalagem higiénica e prática, os comprimidos de 'ASPRO' conservam a sua pureza indefinidamente.



Para ter em casa compre os pacotes de 30 comprimidos a Esc. 10\$10 para trazer consigo o carteirinho de 6 a 2\$40

ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO ASPRO

HOMILIA DE SUA EMINENCIA

O SENHOR CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

no Pontifical da Sagração da Igreja do Santuário

Acaba de ser dedicada a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com esplendor litúrgico raras vezes visto, esta grandiosa igreja. E trouxeram-lho sobretudo os Bispos de todas as Dioceses, vindo tomar parte na imponente cerimónia, para significar melhor que era Portugal inteiro que dedicava esta basilica. Chefes eleitos pelo Espírito Santo do rebanho das ovelhas de Cristo, têm autoridade e representação para falarem em nome de Portugal, que sempre foi cristão desde que foi Portugal.

Bem pode afirmar-se que, por intermédio dos seus Pontífices, esta igreja nova (assim lhe chama o Pontifical) foi dedicada a Nossa Senhora de Fátima pelo fiel povo português.

FÁTIMA, ALTAR DO MUNDO

Agora pode Portugal, pode o Mundo todo dizer, como a Santa Igreja logo no começo da esplendorosa cerimónia da sagração: — que esta igreja está edificada no ponto mais alto da terra; e que virão a ela todos os povos, exultando de alegrias.

Quando foi da Coroação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima (que pareceu atingir o auge das assombrosas manifestações aqui realizadas, e logo foi superada no Encerramento do Ano Santo; faltará ainda coisa que se diga impossível?), contaram os jornais que dissera ao Seu Legado o Vigário de Cristo: — ele vinha coroar em Fátima a Rainha do Céu e da Terra.

Fátima tornou-se o Altar do Mundo!

Para ele se voltam as esperanças dos que creem, confiam e amam.

Daqui se levantou para a Terra inteira a nova estrela de Belém.

A mensagem autêntica da Paz foi anunciada e prometida ao mundo actual neste lugar.

DAR JESUS: EIS A MISSÃO DE NOSSA SENHORA

Em 1942, dissemos aqui, falando dessa mensagem: que se não podia ainda medir-lhe o alcance; Fátima não dissera a Portugal e ao Mundo o seu segredo.

Na verdade, o caso de Fátima não é obra nossa; tudo tem sido obra da Santíssima Virgem. Nós temos andado de surpresa em surpresa, assistindo a uma «explosão de sobrenaturais», segundo a frase dum grande poeta, explosão que é das maiores da história da Igreja.

E nunca, em todas as resoluções tomadas pelo Episcopado Português, houve sequer conhecimento prévio das confidências de Nossa Senhora.

O Episcopado só tem tido a guiá-lo a luz da Doutrina Católica e a consciência das suas responsabilidades.

Aí anda Nossa Senhora por Portugal fora e pelos caminhos de todos os continentes, chamando os homens a seu divino Filho.

Este facto, pelo poder das multidões que pressurosamente acorrem, sem o clamor das tubas da propaganda; pela qualidade das pessoas atraídas e comovidamente rendidas, não só cristãos fervorosos, mas indiferentes, senão hostis, a toda a manifestação religiosa, e

até tiéis dos mais diversos credos; e pelo pentecostes de conversões que acompanha a sua passagem, como nos tempos apostólicos — este facto é certamente o maior milagre da nossa era.

E o sinal de autenticidade da celestial presença, ei-lo: — onde quer que Nossa Senhora de Fátima passe, conduz invariavelmente os homens a seu divino Filho. A missão de Nossa Senhora é sempre a que ensina o Evangelho: dar Jesus. Hoje, como nas bodas de Caná, só diz uma coisa: fazei o que meu Filho vos manda.

FÁTIMA E A RÚSSIA

Vai-se definindo, cada vez mais, (sem ter ainda manifestado tudo), a mensagem de Fátima.

E já não parece lícita a dúvida: Fátima levanta-se como a miraculosa Anti-Rússia. A Rússia encarnou o papel de Anti-Roma, ou se se preferir, de Roma do Anti-Cristo. Dirige no Mundo o assalto do ateísmo militante à Igreja cristã. Quer destruir na terra o reino de Deus. Professa um evangelho blasfemo: a redenção do homem pelo seu próprio esforço, sem Cristo.

Não que só lá reine o espírito do mal. Nos próprios países que se confessam cristãos, andam os governantes tantas vezes afastados da lei de Cristo. O Evangelho não é realizado por grande número dos mesmos que creem nele. O Único que é o Salvador não é invocado nas reuniões internacionais. A esta cristandade secularizada falta um cristianismo vivo, ardente, criador. Os deuses falsos do paganismo renascem do humano fundo das três concupiscências, no orgulho dos espíritos, na impureza dos corações, na cupidez dos olhos.

O NOSSO TEMPO À LUZ DE FÁTIMA

Fátima é, no mundo contemporâneo, primeiro, a surpreendente, portentosa manifestação do mundo sobrenatural: da realidade de Deus, da acção redentora de Cristo, da missão divina da Igreja.

Ao materialismo reinante, que nega toda a ordem moral, opõe, como verdade que se poderia dizer experimental, o mundo revelado pelo Evangelho: o céu e o inferno, a escravidão do pecado e a libertação da Graça, a miséria do homem e a misericórdia de Deus.

A luz de Fátima (que é, afinal, luz do Evangelho) tem-se a explicação profunda da história do nosso tempo como Deus a vê, logo como ela é.

Presume satanicamente o ateísmo construir o futuro, forjando o homem novo que estabelecerá na terra o reino da felicidade, da liberdade e da fraternidade. Fátima, porém, mostra, de maneira sensível, no que foi dado aos videntes contemplar miraculosamente, e todos nós temos visto depois: que todo o mal que existe é obra do pecado; que este traz consigo, como consequência necessária, o ódio, a escravidão, a guerra; que, esquecida a santa lei de Deus, a qual estabelece os homens na justiça e no amor, não há mais lugar para a paz; que a paz e a alegria e a liberdade entre os homens só pode obtê-las a renovação dos espíritos e dos corações pela Graça de Deus.

«Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está tão ofendido», disse a Santíssima Virgem.

A ARMA ESPIRITUAL DO ROSÁRIO

E, em segundo lugar, lição, promessa e penhor de salvação para o nosso tempo, que nos são oferecidos pelo Coração Imaculado de Maria.

Não é nunca desesperada no mundo a situação dos cristãos. Sabem que pela conversão podem tornar-se criatu-

ras novas, e pela oração mobilizar o poder de Deus. Renovação cristã da vida e oração — eis os instrumentos eficazes da salvação do mundo.

Em Fátima, a Virgem Santíssima quis tomar o nome de Senhora do Rosário. Em todas as aparições recomendou a recitação do terço. Riam esses espíritos orgulhosos, que só creem no valor da razão e no poder do homem; mas o terço pode mais, para o estabelecimento da justiça, do amor e da paz, que todos os exércitos das nações e recursos da ciência e esforços da política.

Esta arma espiritual opera com o poder de Deus. E nenhum cristão pode duvidar disto: os homens movem-se, mas é Deus quem dirige a história.

Parecerá o terço desproporcionado para a obra da edificação dum mundo melhor. Também o era, para o milagre da ressurreição de Lázaro, o trabalho humano de remover a pedra que fechava o túmulo. Quando a acção de Deus se torna visível, tudo é pequeno diante dela.

Com esta pequenina arma — que nos ensina a meditar e imitar a vida de Cristo — também Aquela que na ladinha lauretana os cristãos invocam como «Auxílio dos cristãos» fará cair o colosso do anti-teísmo marxista.

INVOCACÃO

No arco-cruzeiro desta igreja lêem-se, em letras de ouro, estas palavras: *Rainha do Santíssimo Rosário de Fátima, rogai por nós!*

Sim, rogai pelo Santo Padre; pela Santa Igreja que luta pelo bem e sofre no silêncio; pelo Cardeal Primaz da Polónia, agora padecendo inenunciáveis violências; por todos os Bispos e sacerdotes e simples fiéis, injustamente caluniados e perseguidos! Rogai, Senhora, pela nossa Pátria, de quem sois a Padroeira!

Durante a procissão das Relíquias, todos nós cantámos no dia de hoje: — «Levantai-vos, Santos de Deus,urgi dos vossos túmulos, santificai estes lugares, abençoai o povo, e a nós, pobres pecadores, guardai-nos na paz».

A paz que o mundo tanto deseja e a única em que pode salvar-se é a paz de Cristo no reino de Cristo. Por Vós, Rainha da Paz, a espera o nosso coração, dolorido, mas confiante. Sabemos que a última palavra tem de ser dita por Deus. Fazei, Senhora, que o mundo todo a ouça!

Tiragem da "Voz da Fátima"

no mês de Outubro de 1953

Algarve	7.685
Angra	16.996
Aveiro	5.528
Beja	4.139
Braga	40.672
Bragança	5.260
Coimbra	9.114
Évora	4.796
Funchal	11.353
Guarda	9.010
Lamego	9.082
Leiria	8.503
Lisboa	20.899
L. Marques	1.320
Portalegre	22.219
Porto	7.760
Porto	40.774
Vila Real	13.464
Viseu	6.015
Total	222.370

Estrangeiro	7.163
Diversos	11.467
Total	241.000

NOTÍCIAS

DO SANTUÁRIO

PRELADOS AMERICANOS NA FÁTIMA

Dois Bispos dos Estados Unidos da América do Norte visitaram o Santuário da Fátima durante a última quinzena: Mons. L. Binz, arcebispo de Dubuque, que era acompanhado de seu secretário Mons. James Casey, e no dia 3 de Outubro Mons. Jaime Connolly, Bispo de Fall River. Depois de ter celebrado Missa na Capela das Aparições, Mons. Connolly consagrou a sua diocese ao Imaculado Coração de Maria. Na sua diocese, o Prelado americano tem 30.000 portugueses, dos quais fez os mais rasgados elogios.

REUNIÕES DA ACÇÃO CATÓLICA PORTUGUESA

A exemplo dos anos anteriores, na última quinzena de Setembro realizaram-se nas Casas dos Retiros do Santuário, o Conselho Nacional da Juventude Católica Feminina, e os conselhos gerais dos vários organismos feministas da J. C. Assistiram as dirigentes nacionais e gerais e diocesanas e os assistentes nacionais, Cônegos António Gonçalves, Dr. Abranches, Dr. Perdigão, e outros. Depois dos conselhos gerais realizaram-se os cursos de formação para todas as dirigentes diocesanas e muitas paróquias, os quais reuniram no Santuário mais de 300 raparigas.

Num dos últimos dias as filiações da Juventude Católica realizaram a procissão das velas, hora santa e Missa solene celebrada por um dos Assistentes. Fizeram a consagração dos trabalhos a Nossa Senhora da Fátima.

Realizaram-se também os conselhos gerais da J. E. C. e da J. U. C. com a presença de várias dezenas de jovens e de alguns assistentes eclesiásticos.

O Conselho Geral da J. O. C. realizou-se nos dias 3, 4 e 5 de Outubro, nele tomando parte 30 rapazes e o assistente eclesiástico.

A L. O. C. F. de Leiria realizou um retiro espiritual em que tomaram parte cerca de 30 senhoras locistas. Pregou o retiro o Rev. Cônego José Galamba.

A MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA NA FÁTIMA

Cerca de 400 raparigas da Mocidade Portuguesa Feminina vieram ao Santuário consagrar-se a Nossa Senhora da Fátima. Com as filiações do Continente vieram as raparigas do Ultramar e Ilhas Adjacentes que tomaram parte no Cruzeiro de férias à Metrópole. Várias dirigentes nacionais desta organização patriótica acompanharam as raparigas e presidiu às cerimónias religiosas o Sr. Bispo de Priene, assistindo às mesmas os Srs. Bispos de Leiria, Limira e resignatário de Nampula. Depois da procissão com a imagem de Nossa Senhora, que foi transportada aos ombros das filiações do Ultramar, todas as raparigas recitaram a consagração a N.ª Sr.ª da Fátima, terminando as cerimónias com uma alocução pelo Sr. Bispo de Priene.

O MINISTRO DAS FINANÇAS DA IRLANDA

No dia 24 de Setembro visitou o Santuário o Sr. Lean Mac Entee, ministro das Finanças do Governo Irlandês, acompanhado de sua esposa e do ministro da Irlanda em Lisboa, Sr. Conde Kelly de Gallagher. O ilustre peregrino assistiu à Missa na Capela das Aparições e depois visitou as obras, a basilica e adquiriu lembranças religiosas.

PRELADO CHINÊS

O Sr. D. Teodoro Budenbroch, Arcebispo de Lanchow, na província de Kansu, China, esteve no local das aparições no dia 25 e aqui celebrou Missa na Capela das Aparições. O ilustre missionário da Congregação dos Padres do Verbo Divino, foi expulso da China pelos comunistas depois de ter sofrido vários maus tratos.

MESTRE GERAL DOS DOMINICANOS

No dia 2 esteve na Cova da Iria, o Rev.º Frei Manuel Suarez, Mestre Geral dos Dominicanos, que foi recebido pelo Prior do Convento Dominicano da Fátima e vários religiosos e pelo Reitor do Santuário.

RETIRO PARA SACERDOTES

De 21 a 26 realizou-se a reunião de sacerdotes da União Apostólica do Clero na qual tomaram parte vários sacerdotes. Dirigiu os trabalhos o Rev. Cônego D. João de Castro (Nova Goa) Director espiritual do Seminário dos Olijvais (Lisboa).

PEREGRINAÇÕES ESPANHOLAS

Nos últimos dias de Setembro e primeiros de Outubro estiveram no Santuário 3 grupos de peregrinos espanhóis; o primeiro de Madrid, o segundo de Ciudad Rodrigo e o outro de Badajoz. Num dos grupos vinham vários sacerdotes que rezaram Missa na Capela das Aparições. Entre estes figurava o Rev. Miguel Angel Penalba, catedrático do Instituto de Ensino Médio, de Alcoy.

Telegrama do Santo Padre

Telegrama recebido do Vaticano, em resposta ao que foi enviado do Santuário a Sua Santidade no dia 13 de Outubro:

«O Augusto Pontífice, penhorado pelo filial desagravo dos peregrinos de Fátima contra a perseguição à Igreja na Polónia e sacrilego atentado contra Cardeal Primaz, implora a protecção materna da Virgem Santíssima às Cristianidades do silêncio. De todo o coração abençoa.

Montini, Pro-secretário

A MENSAGEM DA FÁTIMA NA AMERICA DO NORTE

Com a peregrinação americana de enfermos de 12/13 de Outubro, veio pela primeira vez à Fátima o irmão Marion Chudy, O. F. M. Conv., de Marytown, Kenosha, Wisconsin, incansável propagandista da Mensagem da Fátima nos Estados Unidos e Canadá. No seu «Marymobile» e munido duma formosa estátua da «Virgem Peregrina», benzida pelo Senhor Bispo de Leiria, de abundante material impresso e dum filme intitulado «O Plano de Paz do Céu», vai executando o seu «Five-Point Program» nas paróquias, colégios, missões, etc.

Os cinco pontos do referido programa são os seguintes: 1, conferência; 2, filme; 3, questionário e discussão; 4, exposição da «Coleção de Fátima»; 5, distribuição de material de propaganda.

Belos e sugestivos cartazes são enviados e afixados previamente, e o velho «Chevrolet», remocado, ostentando o seu novo nome de «Marymobile» e, ao volante, o rosto sorridente do irmão Marion, é acolhido calorosamente por católicos e não-católicos porque, como rezam os ditos cartazes, «Peace is everybody's business» ou seja: A Paz interessa a todos.

Voz da Fátima

DESPESAS

Transporte	6.158.185\$20
Papel e imp. do n.º 373	33.908\$50
Franq. Emb. e transporte do n.º 373	2.650\$00
Na administração	150\$00
Total	6.194.893\$70